

Juiz pensou em suspender ato

Depois de colar propagandas do candidato do PT a presidente, Luís Inácio Lula da Silva, em postes da Avenida Presidente Vargas, o paraguaio naturalizado brasileiro, Sebastian Rojas Archer, foi preso por fiscais do Tribunal Regional Eleitoral que tinham ido à Candelária acompanhar os preparativos para o último comício de Lula no Rio. O incidente causou tumulto, só resolvido depois que o juiz coordenador da fiscalização de propaganda eleitoral, Paulo César Salomão, foi ao local e chamou a Polícia Militar.

Sebastian foi levado à Polícia Federal para prestar depoimento e liberado depois de pagar fiança de NCz\$ 201, por infração do artigo 329 do Código Eleitoral, que proíbe colagem de cartazes em logradouros públicos. O fiscal Marco Antônio da Silva Magalhães acusou outro militante petista, Raimundo Nilo Mendes, que desapareceu na confusão, de tê-lo agredido ao recusar entregar o material de propaganda.

Paulo César Salomão irritou-se com a desobediência dos petistas e disse que o incidente era "motivo suficiente para suspender o comício", mas desistiu da idéia. "O PT estava querendo uma vítima, mais uma Volta Redonda para ganhar votos", disse o juiz, lembrando os incidentes entre o Exército e operários grevistas da Companhia Siderúrgica Nacional, há um ano, no final da campanha para prefeito. O juiz tentou convencer representantes legais do partido a entregarem o material usado para colagens e o petista

desaparecido, mas percebeu a resistência e preferiu deixar o local. Em seu depoimento, Sebastian argumentou que apenas enfeitavam a praça para o comício, o que "julgava ser um fato normal".

Delegado — Para os últimos dias de campanha eleitoral, o juiz decidiu reforçar a fiscalização, aumentando plantões das equipes de fiscais e fixando roteiros de atuação de cada uma delas. Salomão informou que, nos últimos três dias, houve nove flagrantes, todos do PT. Em um deles, no entanto, quem vai ser processado é o delegado federal Josemar Soares Pinto, por prevaricação (não cumprimento da função). É que quatro militantes levados à Polícia Federal, por picharem muros do Largo do Machado, na Zona Sul, na última quinta-feira, chegaram às 23h, mas só foram ouvidos às 8h da manhã do dia seguinte. "Isto porque o delegado mandou dizer que estava dormindo", contou o juiz eleitoral.

Salomão foi até a Polícia Federal para resolver o problema e prometeu ainda determinar abertura de inquérito administrativo contra o delegado, a quem chamou de "incompetente e vagabundo". Os fiscais do TRE ainda fecharam ontem o comitê do PT em Santa Cruz, porque o juiz Salomão entendeu que seus donos, Nahami Hauati, Ângela Costa e José Carlos Mehl, são responsáveis por pichações encontradas em toda a estrada Grajaú-Jacarepaguá e outros pontos da Zona Oeste da cidade.